

Tratamentos Breves na Psicanálise Lacaniana

Uma Revisão Sistemática de Literatura

Adriana de Albuquerque Gomes

Carmen Maria Bueno Neme¹

Introdução

Na França, em outubro de 2003, Philippe Cléry-Melin apresentou ao Ministério da Saúde um plano de ações no campo da saúde mental, propondo a criação do cargo de psiquiatra coordenador, cuja função consistiria em determinar quem teria direito a consultas de psiquiatria, bem como o número máximo de consultas permitidas. No mesmo período, Bernard Accoyer apresentou uma emenda que conferia ao Ministro da Saúde, em colaboração com o Ministro da Educação, o poder de fixar, por decreto, as condições de exercício das psicoterapias. Martinho (2004), professor da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia em Lisboa, explica que um dos problemas gerados pela emenda *Accoyer* consistiu no fato de que ela determinava que a psicanálise só pudesse ser exercida por um médico ou psicólogo, negando a possibilidade do que Freud denominou de análise leiga, ou seja, a psicanálise praticada por um literato, um filósofo, ou mesmo um artista, bastando que o mesmo tivesse formação psicanalítica. Como não houve consulta prévia e nem, ao menos, debates com associações dos profissionais atuantes no campo da saúde mental, a emenda *Accoyer* gerou intensa polêmica na sociedade francesa. Assim, intelectuais, artistas, cientistas e alguns políticos solidarizaram-se em um protesto de repercussão internacional.

¹ Adriana de Albuquerque Gomes, Psicóloga, Psicóloga da Saúde, Mestre em Comunicação e Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Bauru, São Paulo, Brasil. Carmen Maria Bueno Neme, Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica, Professora Livre-Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Bauru, São Paulo, Brasil.

Em dezembro de 2003, após reunião de vários representantes de associações e de escolas psicanalíticas com Jean-François Mattei, Ministro da Saúde, decidiu-se pela exclusão da psicanálise do campo das psicoterapias. Assim, a formação e a prática psicanalíticas continuaram como responsabilidade exclusiva das escolas de psicanálise (Landman, 2004).

Martinho (2004) entende que a emenda *Accoyer* consistiu, em síntese, em um plano para gerir a saúde eliminando tudo o que seria supérfluo no contexto de uma sociedade capitalista caracterizada pelo consumo e pelo controle. Isso porque, as consultas em saúde mental acabam por se tornar caras, já que os pacientes precisam ser acompanhados pelos profissionais durante um período de tempo que não se pode determinar de antemão. Somando-se a este fato, o Estado, cada vez mais ausente no mundo globalizado, vem procurando encontrar formas de se esquivar das despesas relativas às doenças que envolvem sofrimento psíquico. Na atualidade, os responsáveis pela gestão da saúde tendem a excluir, portanto, tratamentos que apenas ajudam as pessoas no seu desenvolvimento pessoal, ou então, a ultrapassar um luto, a tomar decisões existenciais ou, simplesmente, a procurar bem-estar e qualidade de vida. Logo, nesse quadro, os técnicos da saúde só deveriam se ocupar das «verdadeiras» patologias e, ainda, restringir o número de consultas. Outro aspecto importante, ressaltado pelo professor Martinho, diz respeito aos laboratórios farmacêuticos. Segundo o autor, na medida em que se tenta destruir a especificidade da psicanálise e reduzir ao mínimo a prática das psicoterapias, a emenda *Accoyer* vai ao encontro da vitória final dos psicofármacos, dos quais os franceses já são os principais consumidores em nível mundial.

Em resposta a esse contexto, Jacques-Alain Miller passou a propor discussões sobre os efeitos rápidos em psicanálise. Em abril de 2003, já havia sido criado em Paris o CPCT – Clínica Psicanalítica de Consulta e de Tratamento, cujo objetivo principal é acolher demandas de sujeitos apresentando diferentes modalidades de sofrimento psíquico. Os atendimentos são gratuitos e em tempo limitado de quatro meses, com possibilidade de prorrogação. No Brasil, a Escola Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro funda a CLAC – Clínica Lacaniana de Atendimento e Consultas em outubro de 2004.

A extensão da psicanálise à terapêutica, segundo Brousse (2007), tornou-se uma condição essencial à sua sobrevivência em um mundo assolado pelos determinismos econômicos e políticos, no sentido de poderes instalados e de sua ânsia legisladora. Um posicionamento que

não significa, contudo, aderir à psicanálise selvagem, isto é, conformar-se a uma prática psicanalítica que opera pela via da falta de rigor conceitual.

Trata-se, sim, de oferecer ao sujeito a possibilidade de ter a experiência do inconsciente, de modo a permitir que ele encontre a lógica de suas decisões e de sua posição na vida, tornando viável a saída da repetição do pior. Assim, nesse contexto, o analista lacaniano faz algo raro na sociedade contemporânea: aceita sair de seu consultório privado para promover o direito à psicanálise (Blanco, 2007).

É nesse sentido que a Clínica do Real, fundamentada no último ensino de Lacan, vem possibilitando colocar em ação novas formas de atendimento em psicanálise, fora do *standard*, porém, respeitando os princípios estabelecidos pela leitura lacaniana do pensamento de Freud. De acordo com Forbes (2000), a Clínica do Real possibilita o tratamento dos novos sintomas do sujeito da era da globalização, ou seja, do sujeito de um tempo marcado pela quebra dos ideais que nortearam o homem da era industrial. Isso porque, a centralidade do conceito de cadeia significante, no início de seu ensino, levou Lacan a pensar a primeira clínica como um exercício de diálogo, em que se operava pela interpretação, pelo sentido a mais. Posteriormente, na década de 70 do século XX, o objetivo de Lacan já não é mais revelar ou compreender o inconsciente. Neste momento de sua teorização, interessa-lhe chegar a um ponto de esvaziamento das significações do que se diz em análise, visando fazer do significante desprovido de sentido, uma letra que possibilite criar, barrando a repetição de histórias de sofrimento. Espera-se, pois, que, em determinado momento do tratamento, o sujeito se responsabilize por seu sintoma, deixando, portanto, de relacioná-lo a um saber inconsciente aliviador.

Logo, ao tratar o gozo pela responsabilização do sujeito, as intervenções passam a ser mais ágeis, abrindo a possibilidade de surgimento de efeitos terapêuticos rápidos logo no início da análise. Ao mal (gozo), o analista diz não e diante do bem, ele se mantém neutro. Quem diz se houve efeito terapêutico é o próprio sujeito. Destarte, não se tem uma definição de efeito terapêutico válida para todos; é preciso verificar o que seria terapêutico em cada caso específico. A implicação do sujeito, nessa perspectiva, é mais importante do que a modificação do sintoma (Macedo, 2005).

De modo geral, pode-se afirmar que um efeito terapêutico rápido é o que reduz o gozo implicado no sintoma do sujeito e que relança um novo ciclo em direção da cura (D'angelo, 2006). Por esse motivo, os efeitos terapêuticos rápidos também se fazem sentir nas urgências subjetivas e nas análises cíclicas.

Nas urgências subjetivas, especificamente, o fundamental é poder lidar com o que emerge da fala do sujeito a partir da escuta de seu sofrimento. Elas remetem a situações caracterizadas por um transbordamento que expressam o mal-estar na cultura. Essas situações vinculam-se às psicopatologias do homem contemporâneo, tais como o transtorno de pânico, comportamentos impulsivos, transtornos adaptativos, dentre outros. A lista é extensa. Há tantas urgências, quanto sujeitos. De modo geral, estes apresentam uma constelação de fenômenos possíveis de serem agrupados em duas categorias: sentimentos de estranheza em relação ao corpo, ou no plano do pensamento, acompanhados de perplexidade, caracterizando fenômenos pré-delirantes; e angústia, como acontecimento, como trauma e suas versões: pânico, tontura, dentre outros, os quais presentificam a perda da topografia imaginária que organiza o sujeito na realidade. Estes dois fenômenos conformam, nas urgências subjetivas, uma clínica correlativa, tanto para a neurose, quanto para a psicose. Na primeira, o que está em jogo é a presentificação do enigma do desejo do Outro, enquanto na segunda, trata-se da emergência do Outro gozo. Nestes casos, o analista, orientado pela Clínica do Real, participa na produção de um sentido ali onde supõe um sujeito que padece da ausência de referências. O analista consiste, então, em um destinatário do desatamento da cadeia significativa (Bellaga et al., 2006).

Quando uma urgência subjetiva se apresenta, é porque há algo no sujeito que não trabalha para seu bem, mas para sua destruição, em um registro além do prazer. É nesse contexto que se pode pensar o *acting-out* e a passagem ao ato como tentativas mal sucedidas de um sujeito que busca produzir uma mutação subjetiva.

Os efeitos terapêuticos rápidos devem ser tomados, então, como novos pontos de referência que a releitura do sintoma pode produzir. É o que se pode obter em um ciclo, que tem um fim, diferentemente de uma fatia (*tranche*) de tratamento, a qual, segundo Palomera (2006), é própria de uma concepção de análise interminável.

Deste modo, as análises cíclicas demonstram que um tratamento é feito de ciclos, isto é, da criação de novos pontos de referência pelo sujeito, comprovando, portanto, que a análise é finita e pode terminar várias vezes (Macedo, 2005).

Dada a atualidade desse tema, e sua relevância nas discussões psicanalíticas e debates sobre as políticas em saúde mental, este artigo tem como objetivo efetuar uma revisão de literatura sobre tratamentos breves fundamentados pela psicanálise lacaniana.

Método

Estudo de revisão sistemática de literatura.

Material

Analisaram-se publicações virtuais de livre acesso que divulgam a produção científica dos membros das Escolas vinculadas à Associação Mundial de Psicanálise – AMP (<http://www.wapol.org/>). Este recorte justificou-se por dois motivos. Entendeu-se, primeiramente, que os trabalhos dos membros das Escolas de Psicanálise, por promoverem intensos debates sobre a prática analítica neste início de século, seriam de grande pertinência à investigação sobre o tema aqui proposto. Isso porque, trata-se de um assunto que apenas recentemente despertou o interesse da comunidade psicanalítica de orientação lacaniana e que teve como marco de discussão a *Conversación Clínica* de Barcelona intitulada *Efectos Terapéuticos Rápidos*, realizada no ano de 2005. Em segundo lugar, no que diz respeito às políticas de saúde mental adotadas pela AMP, constatou-se que ela não tem como único objetivo promover o desenvolvimento da psicanálise em nível mundial. A AMP vem impulsionando a criação de Centros de Consulta gratuitos, em cada uma de suas Escolas, para que o tratamento psicanalítico seja mais acessível à população, preocupando-se, também, com a legislação que envolve a saúde mental nos diferentes países onde desenvolve suas ações.

No site da Associação Mundial de Psicanálise (<http://www.wapol.org/es/articulos/Template.asp>), considerando acesso em dezembro de 2009, estavam as listadas publicações virtuais, que constituíram o *corpus* da presente pesquisa: Bitácora Lacaniana, Boletín Enapaul, Cien Digital, El Criticon: El Scilicet de los

Nombre del Padre interrogado, El Periódico del VI congreso de la AMP : los objetos a en la experiencia analítica, El Ruiseñor del Americano, International Lacanian Review, Journal des Journées, Lacanian Compass, Lacanian Journal, Lacanian Práxis, Latusa, Mental ONLINE, Opção Lacaniana On-line, Ornica? – Digital, nouvelle époque, Ornica? Digital Papers – Versión 2009-2010, Papers 06/08, Papers de la Escuela Una, Papers del Comité de Acción de la Escuel@ Un@ - Nueva Série, Papers del Comité de Acción de la Escuela Una, Projeto Análise, Rayuela, Rivista Digital SLP – Istituto Freudiano, The Wannabe, TLC- Trás la Conversación e Virtualia.

Os trabalhos da Escola Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, EBP-Rio (<http://www.ebprio.com.br>), também constituíram material de análise para essa pesquisa. Fundada em 1995, a EBP-Rio é uma das Escolas da Associação Mundial de Psicanálise e «inscreve-se no movimento de reconquista do Campo Freudiano lançado por Jacques Lacan no dia 21 de junho de 1964, ao fundar sua Escola». A EBP-Rio foi considerada Instituição de Utilidade Pública pelo PL nº 3200 de 2002 e pelo DL nº 4090 de 2003 do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Durante o período de coleta de dados, iniciado em maio de 2008, a EBP-Rio lançou um *site* exclusivo para divulgação dos trabalhos desenvolvidos por membros participantes de um dos projetos da Escola: a CLAC - Clínica Lacaniana de Atendimento e Consultas. Assim, para a coleta de dados referentes a esse projeto, foram consultados dois *sites*: o *site* oficial da Escola (http://www.ebprio.com.br/clac_projeto.html) e o *site* exclusivo da CLAC (www.clacrio.com.br/textos.htm). Neste último, alguns *links* disponibilizavam trabalhos de leitura restrita a membros da Escola e, por este motivo, não foram analisados. Além disso, após a finalização da presente pesquisa, em janeiro de 2010, a Revista CLAC (www.clacrio.com.br/revista.htm), ainda não havia sido lançada. A CLAC tem como objetivo presentificar o ato analítico fora do *standard*, por meio de intervenções dentro das modalidades da clínica das neuroses, das psicoses e do tratamento de fenômenos tais como: angústias, depressões, fobias, pânico, anorexia, bulimia, conflitos familiares, diferentes formas de adição, impasses diante da aprendizagem, do lugar dos idosos na sociedade contemporânea e da violência. Outro projeto de clínica social em psicanálise se destaca na produção da EBP-Rio; trata-se do Digái Maré (http://www.ebprio.com.br/digaimare_projeto.html). Nesse projeto, desenvolvido em parceria com o Instituto de Clínica Psicanalítica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

e com o Centro de Estudos e Ação Solidária da Maré, ONG instalada na Maré desde 1997, são realizadas intervenções em grupo, com atendimentos gratuitos, e por tempo determinado.

Procedimento

Para levantamento dos trabalhos sobre tratamentos breves na psicanálise lacaniana, o site da Associação Mundial de Psicanálise - AMP foi acessado (<http://www.wapol.org/>) e, dentre os idiomas disponíveis na página inicial – espanhol, inglês, francês, italiano e português – optou-se pelo espanhol. Esta escolha se explica pelo fato de que, quando se seleciona o idioma português, a página inicial da AMP aparece com *links* com títulos escritos nas línguas portuguesa, francesa e espanhola. Não há, de fato, tradução integral da página em português. Na versão em inglês, os títulos dos *links* também são apresentados em outros idiomas, a saber, espanhol e francês. A versão francesa também contém *links* em espanhol, sendo que a versão espanhola apresentou *links* em francês. Assim, observou-se que o espanhol e o francês são os idiomas principais de comunicação na AMP. Inexistem *links* em italiano. Feita a escolha do idioma, na página inicial da AMP (<http://www.wapol.org/es/Template.asp>) acessou-se o *link* *Publicaciones Virtuales*, o qual abre a página (<http://www.wapol.org/es/articulos/Template.asp>) nas quais se encontram os *links* de cada publicação da AMP. As publicações foram lidas uma a uma. O critério de seleção dos trabalhos foi temático, com delimitação dos seguintes assuntos: efeitos terapêuticos rápidos, psicanálise aplicada ao sintoma, urgências subjetivas e análise cíclica. Para a leitura dos trabalhos, foram considerados os cinco idiomas oficiais da AMP. Assim, mesmo nas situações em que o texto apresentava uma versão em espanhol, priorizava-se o idioma no qual o trabalho havia sido originalmente escrito.

Para a seleção dos trabalhos, estabeleceu-se o período de 2000 a 2009. Não foram analisados boletins. Trabalhos sem data foram descartados. Assim sendo, publicações colocadas em circulação no ano de 2010 não foram consideradas na presente pesquisa. Do mesmo modo, publicações restritas aos membros da AMP, como *Rivista Digital SLP – Istituto Freudiano e ORNICAR?Digital*, foram descartadas.

É importante ressaltar que, em acesso no mês de maio de 2008, três exemplares da revista *Mental ONLINE* estavam disponíveis (11, 13 e 14) no *link* do site da AMP. Em acesso no mês

de dezembro de 2009, tais revistas já não estavam mais disponíveis. No entanto, no presente trabalho, os exemplares coletados em 2008 foram considerados como *corpus* de pesquisa. O mesmo ocorreu com a revista *Lacanian Praxis*. Em acesso no mês de maio de 2008, os volumes de número 1 e 2 do ano de 2005 estavam disponíveis no *link* do *site* da AMP. Em acesso no mês de dezembro de 2009, as mesmas revistas já não estavam disponíveis. Todavia, os exemplares coletados em 2008 foram considerados como *corpus* de pesquisa. As duas publicações são da *New Lacanian School*, Bélgica.

De maio de 2008 a outubro do mesmo ano, todos os artigos de ORNICAR? Digital – *Nouvelle Époque* eram de livre leitura. No entanto, em acesso no mês de novembro de 2009, observou-se que a leitura de 14 edições havia sido restrita a membros da AMP. A restrição inicia-se a partir da edição de nº 300, publicada em fevereiro de 2007, estendendo-se até a edição de nº 265, publicada em junho de 2004. Além disso, das 41 edições pesquisadas, apenas 24 estavam efetivamente disponíveis, já que se constatou, em 6 acessos, em diferentes dias do mês de novembro de 2009, que o *site* da publicação estava com problemas, ou seja, indicava a existência de 41 edições, mas, no entanto, disponibilizava 24. Apesar de ter restringido o acesso de alguns artigos para membros da AMP, esta publicação foi analisada na presente pesquisa.

Após leitura integral dos textos, procedeu-se à tabulação dos dados por meio das seguintes categorias: distribuição de frequência, ano de publicação, título da produção, nome do periódico, natureza do trabalho (artigo exclusivamente teórico, relatos de projetos desenvolvidos por membros das Escolas de Psicanálise, apresentação de caso clínico e entrevista), objetivo, tema central do trabalho e considerações finais, bem como população-alvo do atendimento descrito e modalidade da intervenção realizada. Foram utilizadas as seguintes definições para a identificação da natureza dos trabalhos: (1) artigo exclusivamente teórico – trabalho que discorre sobre temas relacionados com tratamentos breves, explicitando conceitos e promovendo reflexões teóricas; (2) relatos de projetos desenvolvidos por membros das escolas de psicanálise – trabalho que focaliza a descrição de um determinado projeto social relacionado ao oferecimento de tratamentos breves à população ou relatório que apresenta resultados de projetos em desenvolvimento junto à comunidade; (3) apresentação de caso clínico – trabalho cujo foco é a discussão de caso clínico atendido brevemente segundo

os princípios da psicanálise lacaniana; (4) entrevista – entrevista realizada com membros das escolas de psicanálise focalizando o tema dos tratamentos breves.

Após sua tabulação, os dados foram discutidos à luz da teoria psicanalítica lacaniana.

Resultados e discussão

Da pesquisa realizada nas publicações consultadas, obteve-se um total de 115 documentos, dos quais apenas dois artigos foram encontrados em dois periódicos distintos, editados em idiomas diferentes. O primeiro trabalho é de autoria de Graciela Brodsky, intitulado *The Efficacy of Psychoanalysis*, publicado em 2005 na revista *International Lacanian Review* e, posteriormente, publicado em língua espanhola com o título *La Eficácia del Psicoanálisis*, no ano de 2006, no periódico *Bitácora Lacaniana*. O segundo trabalho é de autoria de Dominique Laurent, intitulado *The Demand for Symptomatic Desegregation*, publicado em 2005 na revista *International Lacanian Review* e, posteriormente, publicado em língua espanhola com o título *La Demanda de Desagregación Sintomática*, no ano de 2006, no periódico *Virtualia*. Este dado foi levado em consideração nas análises quantitativas, principalmente quando se fez necessário efetuar análises quanto à natureza e ao tema central dos trabalhos coletados, bem como quanto ao volume de produção por ano e por periódico.

Identificada a produção específica de cada periódico selecionado, foram encontrados os seguintes índices: na publicação *Lacanian Journal*, de um total de 29 referências, 4 (13,79%) trabalhos eram relacionados ao tema dos tratamentos breves; *Ornicar? Digital – Nouvelle Époque* apresentou 41 referências, sendo 4 (9,75%) sobre o tema pesquisado; em *Bitácora Lacaniana*, dos 35 documentos disponíveis, 4 (11,42%) artigos versavam sobre tratamentos breves; *Mental ONLINE* apresentou 48 referências, das quais 4 (8,33 %) eram sobre o tema pesquisado; de 17 documentos presentes em *Lacanian Praxis*, apenas 1 (5,88%) tinha como foco questões diretamente relacionadas aos tratamentos breves; *TLC* apresentou 20 referências, das quais 3 (15%) estavam de acordo com o tema investigado; *International Lacanian Review*, com um total de 37 referências, apresentou apenas 2 (5,40%) trabalhos sobre tratamentos breves; em *Projeto Análise*, das 61 referências disponíveis, 3 trabalhos versavam sobre o tema desta pesquisa, no entanto, como 1 não apresentava data, considerou-se, então, apenas 2 trabalhos (3,27%); das 336 referências presentes em *Virtualia*, 32 (9,52%) eram sobre tratamentos breves; *The Wannabe*, com um total de 141 documentos, apresentou

37 (26,24%) documentos pertinentes ao tema desta pesquisa; a produção dos membros da Escola Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (EBP-Rio), dispersa no *site* da Escola e no *site* da Clínica Lacaniana de Atendimento e Consulta, foi agrupada e, deste agrupamento, foram contabilizados 32 (100%) textos disponíveis sobre o assunto, sendo que apenas 11 (34,37%) trabalhos estavam datados; *Latusa*, com um total de 104 referências, apresentou 10 (9,61%) artigos pertinentes ao tema investigado. Observa-se, portanto, que o maior índice foi encontrado na produção dos analistas da EBP-Rio sobre o assunto. Todavia, a ausência de datas em 21 artigos, bem como a dispersão dos trabalhos em dois *sites* distintos, além de terem dificultado a categorização sistemática dos documentos encontrados, não possibilitaram que a análise quantitativa demonstrasse a real produção dos membros da EMP. Evidencia-se, contudo, um maior índice de publicação dos analistas lacanianos cariocas e, também, uma grande mobilização da comunidade analítica do Rio de Janeiro no sentido de desenvolver projetos sociais em áreas favelizadas da capital, como o Digaí Maré. Outras publicações brasileiras como *Cien Digital*, patrocinada pelo Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais (<http://www.institutopsicanalise-mg.com.br>) e *Projeto Análise*, vinculado ao Instituto da Psicanálise Lacaniana (IPLA), em São Paulo, vem tratando questões paralelas ao tema dos tratamentos breves, contudo, não priorizaram a discussão do tema em si. Embora o *Projeto Análise* tenha promovido uma conversação clínica sobre os efeitos terapêuticos rápidos na psicanálise em dezembro de 2005, sua contribuição maior vem consistindo na abordagem de tópicos relacionados à Clínica do Real. Por outro lado, o psiquiatra e psicanalista Jorge Forbes, responsável pelo *Projeto Análise*, foi um dos intelectuais brasileiros que mais se manifestaram contra a emenda *Accoyer*. Esta afirmação pode ser comprovada no próprio *site* do Projeto, em que são divulgados oito documentos relacionados ao repúdio da emenda. Quanto à revista *Cien Digital*, percebe-se que seus organizadores priorizaram, nas 6 edições analisadas, discussões a respeito da necessidade de criação de novos espaços para a oferta da escuta analítica na contemporaneidade, centrando o foco na reflexão sobre o atendimento psicanalítico nas instituições.

No contexto mais amplo da América Latina, a revista *The Wannabe* revelou-se um importante periódico que promove a divulgação de projetos em que se propõem a experimentação de novas formas de atendimento psicanalítico em países caracterizados pelas desigualdades e pela exclusão social. De fato, por meio da leitura integral dos 37 documentos selecionados na revista, foi possível identificar que 12 (32,43%) deles consistiam em relatos de experiências e

de projetos desenvolvidos em países da América Latina. São trabalhos que demonstram o interesse de analistas latino-americanos em tornar a psicanálise mais acessível à população, testando propostas alternativas de atendimento, em instituições criadas com a finalidade de oferecer tratamentos breves e eficazes, a partir dos princípios estabelecidos por Lacan. *The Wannabe* recebe contribuições de analistas da *Nueva Escuela Lacaniana*, a qual possui sedes em cinco países da América Latina e na cidade de Miami, além de contar com trabalhos de analistas de escolas de outros países, como Brasil e França, por exemplo. Logo, em relação ao volume de produção, *The Wannabe* aparece em primeiro lugar, com 37 trabalhos publicados, seguido por *Virtualia*, com 32 documentos. Em terceiro lugar está a Escola Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, com 11 trabalhos, sendo que, ao todo, foram encontrados 32, os quais não foram contabilizados por ausência de data nos documentos. *Latusa*, revista publicada pela Escola Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, aparece em quarto lugar com 10 trabalhos. Empatados, em quarto lugar, estão *Bitácora Lacaniana*, *Mental ONLINE*, *Lacanian Journal* e *ORNICAR? Digital – Nouvelle Époque* com 4 artigos. *TLC* aparece em quinto lugar com 3 trabalhos, seguida de *International Lacanian Review* e *Projeto Análise* com 2 trabalhos, e, por fim, *Lacanian Praxis* e *Papers - Versión 2009 e 2010* com 1 trabalho.

Observou-se, no ano de 2008, um maior volume de produção, com um total de 29 trabalhos, enquanto que o ano de 2009 apresentou um volume de apenas 5 trabalhos. Em 2007 foram publicados 22 trabalhos, sendo que, no ano anterior, o volume foi menor, 12 trabalhos. Já em 2005 foram contabilizados 25 trabalhos. 2004 foi o ano de menor produção: apenas 1 trabalho. Em 2003 foram publicados 14 trabalhos. Nos anos de 2002 e 2001, foram encontrados 7 trabalhos publicados na revista *Virtualia*, sendo 3 em 2002 e 4 em 2001. Em relação aos periódicos selecionados, nota-se, então, que as publicações a respeito dos tratamentos breves tiveram início na Argentina.

Em 11 periódicos não foram encontrados documentos sobre tratamentos breves. São eles: *Papers de la Escuela Una* (1 edição disponível e consultada, com um artigo publicado em março de 2009), *Journal des Journées* (3 edições disponíveis e consultadas, todas de setembro de 2009), *El Criticon: El Scilicet de los Nombre del Padre interrogado* (6 edições disponíveis e consultadas, com publicações no período de março a junho de 2006), *El Ruiseñor del Americano - 3º Encuentro Americano - XV Encuentro Internacional del Campo*

Freudiano (12 edições disponíveis e consultadas, com publicações no período de maio de 2006 a julho de 2007), *Papers 06/08* (5 edições disponíveis e consultadas, com publicações no período de fevereiro de 2007 a abril de 2008) , *Papers del Comité de Acción de la Escuel@ Un@ - Nueva Série- Lista electrónica multilingüe reservada a los miembros de la Asociación Mundial de Psicoanálisis* (12 edições disponíveis e consultadas, com publicações no período de novembro de 2004 a maio de 2006) , *Papers del Comité de Acción de la Escuela Una* (10 edições disponíveis e consultadas, com publicações no período de outubro de 2002 a março de 2004), *Rayuela* (1 edição disponível e consultada, com publicação em dezembro de 2007), *Cien Digital* (6 edições disponíveis e consultadas, com publicações no período de outubro de 2007 a abril de 2009), *Opção Lacaniana On-line* (5 edições disponíveis e consultadas, com publicações no período de março de 2005 a janeiro de 2009), *Lacanian Compass* (13 edições disponíveis e consultadas, com publicações no período de setembro de 2004 a agosto de 2008).

Na publicação *El Periódico del VI congreso de la AMP : los objetos a en la experiencia analítica*, não constavam datas nos 52 arquivos consultados. Por este motivo, ela não foi analisada.

Independentemente da nacionalidade de origem dos autores dos documentos encontrados, e, principalmente, considerando que revistas como *ORNICAR? Digital – Nouvelle Époque* e *Lacanian Journal* apresentam traduções de um mesmo artigo em outros idiomas, constatou-se que, dos 115 trabalhos selecionados (incluindo os dois artigos que foram publicados duas vezes em datas e periódicos distintos), 83 (72,17%) documentos podem ser lidos em língua espanhola, 23 (20%) em língua portuguesa, 7 (6,08%) em língua inglesa, 5 (4,34%) em língua francesa e 2 (1,73%) em língua italiana. Nota-se, também, que o conhecimento psicanalítico lacaniano está cada vez mais globalizado, na medida em que autores de diferentes nacionalidades expõem seu pensamento em publicações que, na maioria dos casos, adotam a língua espanhola como idioma principal ou suplementar. No que diz respeito à natureza dos documentos selecionados, foram encontrados um total de 70 artigos teóricos, 18 apresentações de casos clínicos, 18 relatos de projetos e 7 entrevistas. Nesta contabilização, considerou-se a existência de dois artigos que se repetiram.

Quanto ao tema central dos trabalhos, 81 versaram sobre psicanálise aplicada ao sintoma (considerou-se apenas um artigo de Dominique Laurent), 17 sobre efeitos terapêuticos rápidos (considerou-se apenas um artigo de Graciela Brodsky), 9 sobre urgências subjetivas e 6 sobre análise cíclica.

Em relação às intervenções descritas, observou-se um predomínio de intervenções individuais – 20 – em comparação com as intervenções grupais – apenas 3. Isto se deve, em parte, pelo fato de não ter sido possível incluir, na presente pesquisa, os trabalhos da EBP-Rio sobre o projeto Digaí Maré. No *site* da EBP-Rio foram encontrados 5 trabalhos sobre grupos, sendo um artigo teórico (Preliminares ao trabalho com grupos de coordenadas lacanianas, de autoria de Lourenço Astua de Moraes, Marcus André Vieira e Ondina Maria Rodrigues Machado) e quatro apresentações de casos clínicos, sendo dois trabalhos sobre atendimento infantil (Novas lógicas sociais, de Ana Lucia L. Holck e O tempo do sujeito e o tempo da burocracia, de Alda Cardozo e colaboradores) e dois sobre atendimentos realizados com adultos (Tempos de uns com os outros, de Andréa Reis e Rodrigo Lyra e Uma prática lacaniana no coletivo: fiel aos princípios e aberta às contingências, de André Reis Santos e Sandra Viola).

Quanto à população atendida, verificou-se, nos trabalhos selecionados, um maior número de intervenções com adultos – 17 – em comparação com as intervenções com crianças – 7 somente.

Constatou-se, portanto, que, de um total de 23 intervenções, os atendimentos individuais com adultos – os quais somam 14, ao todo, (60,86%) – são predominantes. Além disso, observou-se, também, que apenas os habitantes de grandes cidades estão sendo beneficiados pelos tratamentos breves, já que os centros de atendimento filiados às Escolas de Psicanálise encontram-se localizados em metrópoles caracterizadas pelo dinamismo econômico e cultural.

Considerações finais

A pesquisa realizada constatou uma mobilização intensa da comunidade lacaniana no sentido de tornar a psicanálise mais acessível à população. Sem abandonar os princípios colocados por Freud e Lacan, os documentos analisados sugerem um quadro bastante promissor – ainda que incipiente e restrito a grandes centros urbanos – quanto às novas modalidades de

intervenção analítica que vêm sido testadas neste início de século. A literatura consultada indica, igualmente, que os tratamentos breves são possibilitados pela construção de um dispositivo específico, no qual são estabelecidos parâmetros como gratuidade e tempo limitado de atendimento. Verificou-se, contudo, o predomínio de intervenções individuais voltadas, principalmente, à clientela formada por adultos.

No contexto das publicações eletrônicas de livre acesso, os periódicos latino-americanos contribuíram com 96 (83,47%) trabalhos sobre o tema investigado, em um total de 115 documentos selecionados. No Brasil, destacam-se os trabalhos da Escola Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro. Possivelmente, isso se deva ao fato de que, em outros países, de outros continentes, as Escolas de Psicanálise priorizem a edição de revistas restritas a assinantes.

A ausência de datas e de resumos em alguns documentos, bem como a dispersão de textos em *sites* distintos, no caso dos trabalhos dos membros da Escola Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, foram elementos que dificultaram a coleta e a sistematização do material disponível. De fato, constatou-se que apenas o *Projeto Análise* possui ferramenta de busca a partir de palavras-chave, o que facilita a pesquisa de documentos no *site*.

Frente às considerações anteriores, conclui-se que a produção disponibilizada pela Associação Mundial de Psicanálise em meio eletrônico demonstra um comprometimento dos analistas lacanianos contemporâneos com o social e com a promoção de saúde. No entanto, ressalta-se a necessidade de maior rigor na organização do material colocado na rede. Tal medida tornaria viável, por exemplo, efetuar comparações com trabalhos indexados em bases de dados em uma pesquisa futura. Assim, seria possível investigar se os tratamentos breves fundamentados na psicanálise laciana também estão sendo colocados à disposição de diferentes comunidades em instituições não vinculadas às associações de psicanálise.

Referências

BELAGA, G. et al. (2006). «Equipo de urgências subjetivas». *Virtualia*, n. 14, pp.1-5.

BLANCO, M. F. (2007). «Cidadão-sintoma». *Latusa digital*, n. 29, pp.1-8.

BROUSSE, M-H. (2007). «Três pontos de ancoragem» in MATET, J.D. & MILLER, J. (Orgs.). *Pertinências da psicanálise aplicada: trabalhos da Escola da Causa Freudiana reunidos pela Associação do Campo Freudiano* (pp.22-26). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

D'ANGELO, L. (2006). «Terapias breves versus efectos terapêuticos rápidos» in MILLER, J.A. (Org.). *Efectos terapêuticos rápidos: conversaciones clínicas con Jacques-Alain Miller en Barcelona* (pp. 34-41). Buenos Aires: Paidós.

FORBES, J. (2000). «Emprestando consequência». *Opção Lacaniana*, n. 29, pp.65-68.

LANDMAN, C. (2004). «Compte rendu de la réunion au Ministère des responsables des principales associations psychanalytiques françaises». *Journal Français de Psychiatrie*, n. 21, pp. 41-43.

MACEDO, E. M. (2005). «Efeitos rápidos em psicanálise». Recuperado em 15 de outubro, 2008, de <http://www.psicanaliselacanianana.com/estudos/efeitosrapidos.html>

MARTINHO, J. (2004). «A nova caça às bruxas». Recuperado em 08 de fevereiro, 2008, de <http://acfportugal.com/cartaacf/licao18.htm>

PALOMERA, V. (2006). «Como definir uma cura rápida?» in *Virtualia*, n.14, pp.1-4.